

BOLETIM

INDICADORES ECONÔMICOS- FISCAIS

Junho | 2024



GOVERNO DE

SANTA CATARINA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Larissa Roberta Borges

Diretora de Políticas Públicas

Paulo Zoldan

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

Sumário

• Apresentação	04
• Conheça a Economia Catarinense	05
• Resumo Executivo : <i>PIB ESTADUAL SEGUE CRESCENDO ACIMA DA MÉDIA MAS DESACELEROU</i>	06
• 1. Quadro Resumo	11
• 2 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	12
• 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio	13
• 4. Economia Internacional	14
• 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	15
• 6. Produção Industrial Física	16
• 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	17
• 8. Volume de Serviços	18
• 9. Mercado de Trabalho	19
• 10. Desempenho dos Estados	20
• 11. Comércio Exterior	21
• 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	22
• 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	23
• 14. Índices de Confiança	24
• 15. Receita Corrente Líquida - RCL	25
• 16. Receita Tributária	26
• 17. Receita Líquida Disponível	27
• 18 .Outros Indicadores Fiscais	28
• 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	29

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda ainda a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para o ano de 2022 e 2023. Também divulgamos trimestralmente uma estimativa do PIB de Santa Catarina referente ao período de doze meses, relativos ao mesmo período anterior, sendo que o último apresentado nesse boletim se refere ao período encerrado em março de 2024.

Os dados são atualizados trimestralmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresentamos uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense de 2024, o último calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



Conheça a Economia Catarinense

Somos 7,542 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no primeiro trimestre de 2024 foi estimada em 4,205 milhões de pessoas, sendo que 96,2% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas diminuiu em 15 mil ou 0,4%, e quanto ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 156 mil ou 4%. Dos 4,044 milhões de ocupados, 57,4% estavam empregados no setor privado (87,2% com carteira assinada, o maior percentual do país); 4% eram trabalhadores domésticos; 8,9% empregados no setor público; 4,5% eram empregadores; 24,3% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 0,9% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,6% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,1% no comércio; 13,8% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12,1% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 6,5% na agropecuária, florestas e pesca; 6,9% na construção; 5,9% nos transportes, armazenagem e correio; 4,6% em outros serviços; 4,4% em serviços de alojamento e alimentação e 4% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,8%, a terceira menor do País no trimestre, cuja média é 7,9%. A taxa teve alta de 0,6 ponto percentual (p.p.) ou 27 mil pessoas desocupadas a mais na comparação com o quarto trimestre de 2023. No entanto, na comparação com o primeiro trimestre de 2023, a taxa catarinense permaneceu estável. Atualmente são 161 mil pessoas desocupadas no Estado. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,107 milhão de pessoas, representando 27,4% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 38,9%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho ampliada subiu 0,9 p.p., para 6,9%, representando 294 mil pessoas subutilizadas. É a menor taxa do país, cuja média é de 17,9%. O percentual de pessoas desalentadas cresceu 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, para 0,5% ou 4 mil pessoas a mais nessa condição, totalizando 20 mil pessoas nessa condição, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 3,2%.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense, no valor de R\$ 3.421, cresceu 2,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e é o quinto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 3.123 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi R\$ 13,7 bilhões, um crescimento de 7,2% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. É a sexta maior massa de rendimentos do País.

Após o impacto da pandemia, nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva de 6,8% em 2021 atingindo R\$ 428,6 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 58.401 era o terceiro maior, quando passou a melhor colocação da série histórica. Em 2022, estimamos um crescimento do PIB de 2,8% para o Estado, e em 2023, nossas estimativas apontam para um crescimento de 3,7%.

Em 2023, após o valor recorde do ano anterior, nossas exportações atingiram US\$ 11,578 bilhões ou 3,4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado importador com 11,9% do total em 2023 ou US\$ 28,771 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como **o segundo mais competitivo do país**. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

PIB ESTADUAL SEGUE CRESCENDO ACIMA DA MÉDIA MAS DESACELEROU NO PRIMEIRO TRIMESTRE

A economia brasileira deverá ter mais um ano de crescimento moderado em 2024. O aperto monetário imposto pelo Banco Central para conduzir a inflação para a meta tem efeito restritivo sobre o consumo das famílias. A taxa Selic, que baliza os juros no País, apesar de estar em trajetória de queda, ainda está em patamar bastante elevado e, por razões conjunturais, sejam internas ou externas, há dificuldades em dar mais celeridade a este processo. De toda a forma, passou de 13,75% em junho de 2023, quando a autoridade monetária deu início ao ciclo de corte dos juros, para os atuais 10,5%. E as perspectivas são de continuidade deste aperto monetário por mais tempo, com mais um corte, no máximo dois, de 0,25 ponto porcentual cada, até o final do ano. Portanto, nada muito significativo.

Com isso, a economia do País perdeu fôlego, mas a inflação, medida pelo IPCA, vem desacelerando, ainda que de forma lenta. Em junho de 2023 estava em 3,2%, subiu nos três meses seguintes até atingir 5,2% e depois entrou em trajetória de queda, até os atuais 3,7%, mas ainda se encontra acima da meta estabelecida de 3%.

E neste ambiente de reorganização da economia os investimentos também não decolaram. Pelo contrário, se mantiveram em patamares bem abaixo do ideal para impulsionar a economia.

Outros fatores também contribuíram para a perda de fôlego da economia brasileira. O otimismo do início do ano com a trajetória de queda dos juros foi logo se dissipando, visto que a inflação resistente nos EUA não permitiu que os juros caíssem por lá no ritmo inicialmente projetado. Isso limitou a atuação do Banco Central brasileiro, já que uma queda de juros mais acentuada aqui poderia elevar a saída de capitais do País, aumentar a pressão sobre o câmbio e gerar ainda mais inflação por aqui. Ainda assim, o Real passou por forte desvalorização, de cerca de 8% neste ano até fins de maio.

E outros problemas internos também têm gerado incertezas e limitado o potencial de crescimento da economia. Foi o caso da inoportuna mudança das metas do resultado primário (que deverá elevar a dívida pública), das periódicas interferências do governo federal na gestão de grandes empresas brasileiras e de outros ruídos ocasionais na política econômica, que fizeram piorar a credibilidade da política fiscal do governo federal ou aumentar a percepção de risco.

O cenário externo também não vem se mostrando muito favorável. Além dos juros persistentemente elevados nos EUA e no resto do mundo que levaram a um crescimento mundial abaixo da média histórica, incertezas de toda a sorte cresceram diante dos conflitos e das guerras em curso. Isso já impactou o comércio mundial e fez ampliar barreiras comerciais entre países e blocos econômicos. Também a desaceleração da economia chinesa e a grave crise argentina são fatores adicionais que se somam a essa complexa realidade.

Assim, o PIB brasileiro passou de 2,9% em 2023 para 2,5% nos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior. E a economia catarinense sofreu o impacto deste cenário desafiador. Neste mesmo período, o PIB estadual passou de um crescimento de 3,7% para 2,6%, de acordo com nossas estimativas.

De forma geral, os segmentos que mais contribuíram para essa desaceleração foram a agropecuária, principalmente a agricultura, e os serviços, principalmente o comércio, os serviços prestados às famílias e os serviços de alojamento e alimentação. Já a indústria de transformação, após dois anos consecutivos de retração, acelerou o crescimento, mas não o suficiente para compensar a desaceleração dos demais.

A agricultura catarinense após dois anos consecutivos com aumento da produção, enfrenta neste ano uma retração. De forma geral, essa queda deve-se a problemas climáticos, mas também, em alguns casos, por influência da redução de área plantada.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. O quantum da produção dos últimos 12 meses encerrados em março de 2024, relativos ao mesmo período anterior, cresceu 3,6%, onde o destaque foi a produção de frangos e de suínos. Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária.

Já a indústria catarinense, após dois anos seguidos de retração, vem passando por uma recuperação da produção, iniciada no segundo semestre do ano passado. Cresceu 1,1% nos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior.

A queda da inflação e dos juros, o aquecimento do mercado de trabalho e o aumento da renda fizeram melhorar as condições de consumo no País, o principal destino de nossa produção industrial. Também a valorização do salário mínimo e os recursos injetados na economia através de transferências de renda, fizeram aumentar o poder de compra, principalmente nos estratos inferiores de renda.

O setor de serviços é o maior da economia e cresceu 4,2% nos últimos 12 meses até março. Apesar deste desempenho, observa-se uma desaceleração do crescimento em Santa Catarina (e ainda mais acentuado na média do País). Esta tendência, em grande medida, se deve a uma acomodação do crescimento, que ocorre sob uma base alta de comparação. Vale lembrar que o volume de serviços teve um crescimento bastante alto nos últimos três anos.

Além da base alta, esta desaceleração do setor de serviços é atribuída ao efeito defasado da alta dos juros e a própria desaceleração do crescimento econômico em geral.

Das atividades de serviços acompanhadas na estimativa do PIB estadual, todas desaceleraram na perspectiva anual quando comparado com dezembro passado, à exceção dos serviços profissionais, técnicos e administrativos, bastante atrelados ao desempenho das empresas comerciais e industriais que em muitos casos tiveram um bom desempenho no primeiro trimestre. E os transportes, os serviços prestados às famílias e os serviços de informação, ainda que em desaceleração, foram os de maior crescimento.

E o varejo catarinense que também teve um crescimento expressivo e acima da média nos últimos anos, seguiu a tendência nacional e também perdeu fôlego, fechando março com alta de 3,6% na perspectiva anual, abaixo da mesma comparação em dezembro passado, de 4,1%, mas ainda acima da média de 2,9% do País.

São ainda evidentes, no entanto, as limitações de consumo em segmentos dependentes de crédito. Os segmentos mais impactados são o de Tecidos, Vestuário e Calçados, de Móveis e Eletrodomésticos, de Materiais de Construção e de Outros artigos de Uso Pessoal e

Doméstico. Ainda que todos esses segmentos estejam em retração na perspectiva anual, todos eles tiveram uma melhora no desempenho neste primeiro trimestre. Já o segmento de livrarias teve uma piora, mas relacionada a outros fatores de mercado.

As vendas de supermercados e farmácias, mais sensíveis à queda nos preços, tiveram expansão do crescimento. O mercado de Veículos segue com bom desempenho, assim como o de Combustíveis e Lubrificantes, ainda que ambos também desaceleraram no trimestre.

O comércio exterior segue nas máximas históricas, mas perdeu força. As exportações catarinenses de 2023 registraram o segundo maior valor da série e ficaram 3,2% abaixo do recorde do ano anterior. E em 12 meses até abril de 2024 seguiram em desaceleração e registram queda de 4,5%, na comparação com o mesmo período anterior. Já as importações voltaram a crescer e fecharam o primeiro quadrimestre com alta de 1,6% na mesma comparação.

E o mercado de trabalho manteve-se aquecido nesses primeiros meses do ano. No primeiro trimestre foram abertos 66.015 novos postos, 34,8% acima do mesmo trimestre de 2023. Foi o quarto maior saldo de empregos do País, atrás de SP, MG e PR. Neste período, a indústria liderou na geração de novos postos de trabalho.

Na indústria de transformação os maiores saldos de emprego no trimestre foram na Fabricação de Produtos Alimentícios; seguido por Vestuário e Acessórios; Têxteis; Produtos de Madeira; Borracha e Material Plástico; Metal; Máquinas e Equipamentos e Veículos Automotores.

E as receitas do estado tiveram um bom desempenho neste primeiro quadrimestre. O crescimento do valor dos tributos voltou a acelerar. Nos primeiros 4 meses, a arrecadação cresceu 19,3% na comparação com o mesmo período de 2023, e em 12 meses, cresceu 15,2%. Este crescimento se deveu ao bom desempenho da economia de forma geral, mas especialmente das principais fontes de arrecadação do ICMS, como combustíveis, supermercados e bebidas. E deve-se também ao esforço de arrecadação e de modernização da receita estadual.

Diante deste cenário complexo e dinâmico, a percepção dos agentes, de forma geral, demonstra uma certa cautela. Ainda que tanto os empresários do comércio e da indústria, assim como os consumidores, se mantenham otimistas em relação às condições econômicas, observa-se uma perda de confiança nos últimos meses, principalmente em relação às condições atuais, com um pouco mais otimismo em relação aos próximos meses. Os indicadores de endividamento se mantiveram em

patamares estáveis, ainda que elevados. Em Santa Catarina, as dívidas em atraso e a inadimplência encontram-se em patamares inferiores à média.

Portanto, as perspectivas para 2024 se mantêm incertas. E os desafios são grandes. É fundamental que as incertezas em relação à credibilidade fiscal do setor público se dissipem para que o setor privado possa alinhar suas forças e focar na produção e ampliar seus investimentos. E para que o governo obtenha no médio e longo prazo condições de ampliar investimentos sem contrair mais dívidas. Também os consumidores precisam de crédito mais acessível e barato e principalmente de boas perspectivas de emprego e renda para que possam consumir e investir.

Há, no entanto, razões para otimismo. O crescimento da economia brasileira vem superando as previsões do mercado já há um bom tempo e há condições reais para que em 2024 continue a surpreender. A inflação em queda, assim como os juros, deverão aumentar o poder de compra das famílias. Com mais demanda interna, o setor produtivo será estimulado a aumentar a produção, alimentando um ciclo positivo de emprego e renda. E o comércio exterior, tudo indica, deverá se manter próximo aos patamares elevados dos últimos anos.

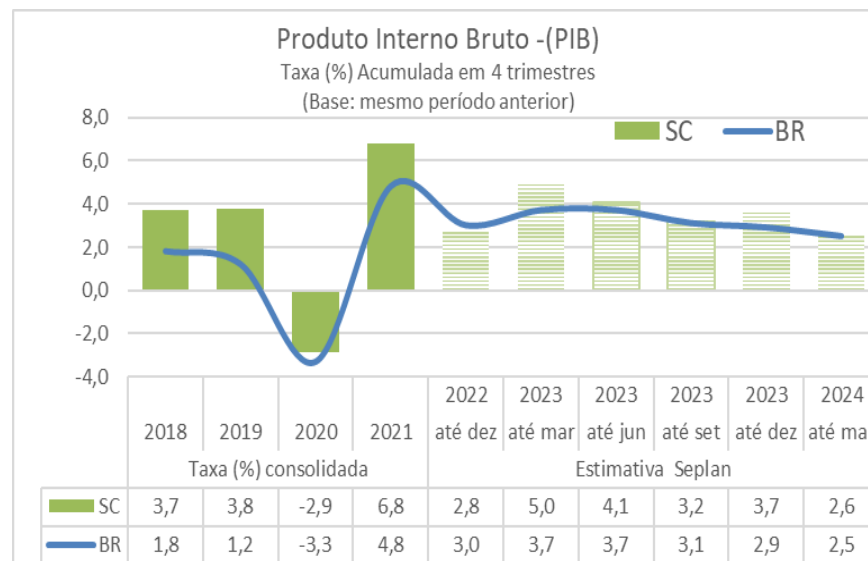
Além disso, o Brasil continua um País atrativo. Além da melhora na conjuntura econômica, também houve no passado recente muitos outros ajustes e reformas estruturais que tornaram o País mais competitivo e melhor preparado para produzir e competir. E neste momento em que o mundo debate uma transição energética, muitas oportunidades se apresentam ao País, que é uma potência em recursos naturais e na produção de alimentos.

Assim, o crescimento previsto para o Brasil neste ano poderá mais uma vez surpreender. Ainda que não haja condições objetivas de estimar o impacto do desastre ambiental no Rio Grande do Sul, as projeções atuais estão girando em torno de um crescimento de 2% em boa parte das instituições do mercado financeiro. Mas, o FMI, na sua última projeção, elevou as perspectivas de crescimento do Brasil em 0,5%, para 2,2%. E na “ponta otimista” projeta-se crescer mais e chegar a até 2,7%. A previsão do governo federal está em 2,5%. Em qualquer cenário, portanto, um crescimento no mínimo moderado para os padrões recentes da atividade econômica do País.

E Santa Catarina, por ser um estado competitivo, de economia diversificada e com a produção industrial em plena recuperação, poderá também surpreender e ter mais um ano de crescimento, mas desta vez muito

provavelmente próximo à média nacional, já que a contribuição do agronegócio será limitada e a produção de serviços passa por uma acomodação.

Abaixo, o gráfico apresenta a evolução do PIB catarinense e brasileiro no período já consolidado de 2018 a 2021, e as estimativas trimestrais para o período seguinte até março de 2024.

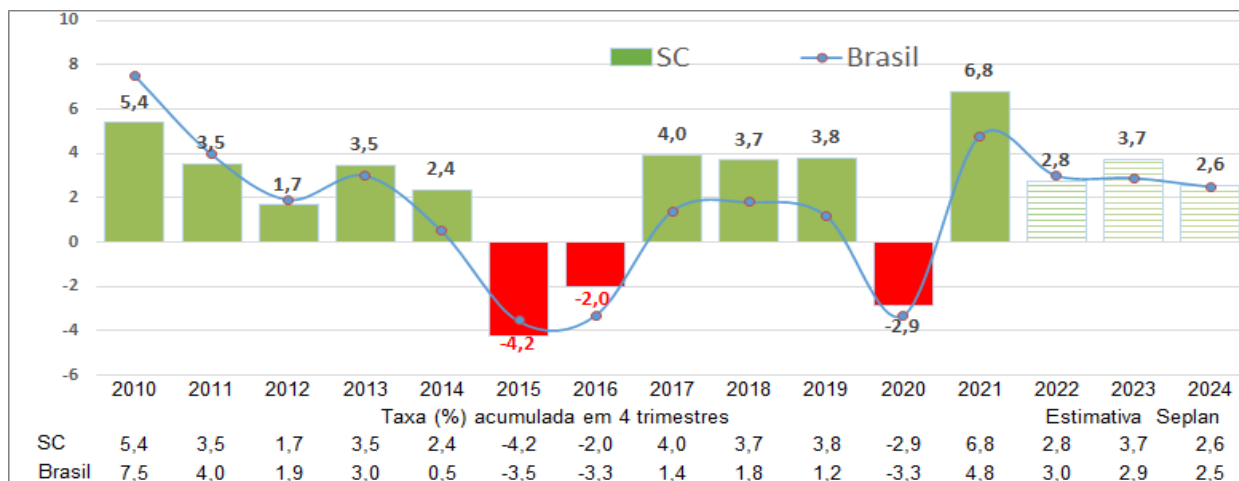


Paulo Zoldan
Economista

1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

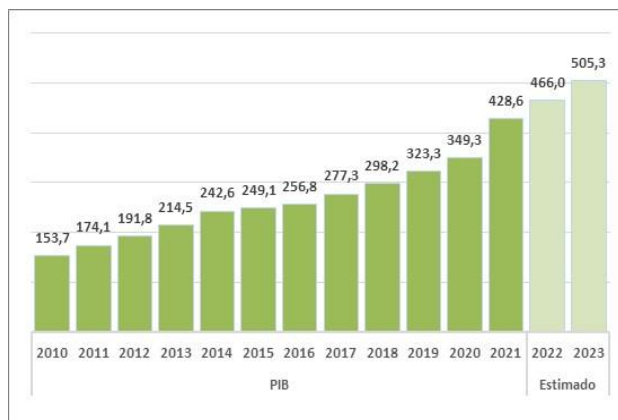
INDICADORES	Mês de Referência 2024/2023	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril			14,7		8,8	18,7	18,3	14,7
Receita Tributária - RT	Abril			15,2		10,0	19,3	19,3	15,2
ICMS	Abril			15,3		8,3	17,6	21,0	15,3
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril			13,8		8,3	16,6	18,7	13,8
PIB SC 2024 - Estimativa SEPLAN (12 meses até ...)	Março			2,6					2,6
Empregos com Carteira Assinada	Março			3,3		0,6		2,7	3,3
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Março			0,7		2,3	-2,6	3,5	0,7
Exportações	Abril					17,5	2,4	- 2,1	- 4,5
Importações	Abril			1,6		20,3	28,0	12,8	1,6
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março			3,6		- 0,8	- 0,8	4,1	3,6
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março			5,2		- 1,3	0,1	5,2	5,2
Volume de Serviços	Março			6,9		0,6	0,1	5,9	6,9
Volume das Atividades Turísticas	Março			3,9		4,5	8,8	3,6	3,9
Emplacamentos de Veículos Novos	Abril			19,8		1,1	31,4	22,3	19,8
Consumo Aparente de Cimento	Setembro			0,9		- 10,6	- 2,4	2,7	0,9
Vendas de Óleo Diesel	Março			1,4		3,1	- 6,2	3,9	1,4
Consumo de Energia Elétrica - Total	Março			3,4		- 1,1	1,6	5,7	3,4
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril			3,7		0,4		1,8	3,7
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Maio			8,8		1,3	2,9	8,3	8,8

2. Produto Interno Bruto

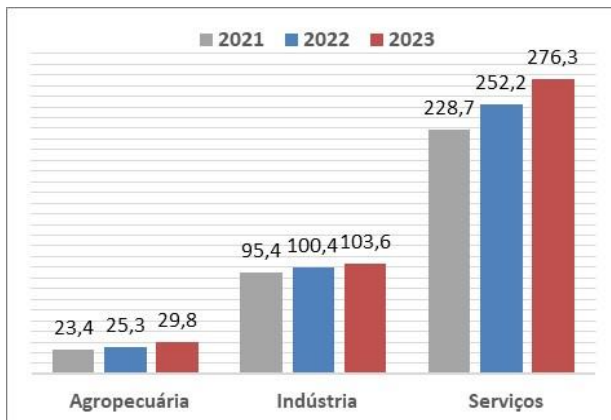


2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 20210



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2021: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2022 a 2023: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2022 e 2023: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

O PIB de SC em 2021 atingiu R\$ 428,6 bilhões e registrou um crescimento em volume de 6,8% e o Brasileiro cresceu 4,8% naquele ano.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, mas sua participação na economia nacional aumentou de 4,6% para 4,8%, entre 2020 e 2021. Naquela ano, SC avançou um posto no PIB *percapita* e passou a ser o **terceiro maior do País**.

Em 2022, estimamos uma alta do PIB de 2,8% para o Estado, quando atingiu R\$ 466 bilhões. Em 2023, o PIB acelerou e fechou o ano com um crescimento estimado em 3,7% quando atingiu R\$ 505,3 bilhões, acima do PIB brasileiro que cresceu 2,9%.

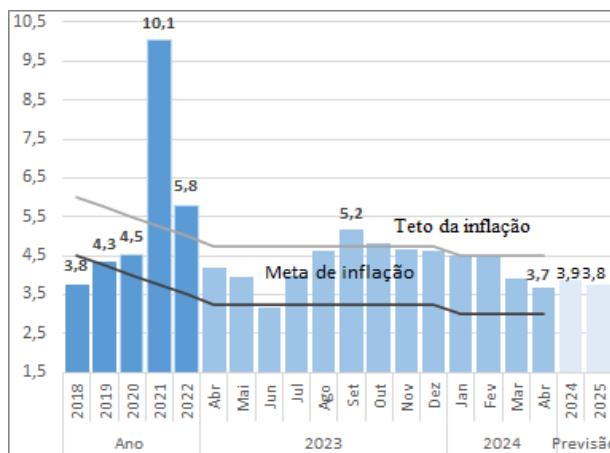
De modo geral, a *agropecuária* teve um excelente desempenho em 2023 quando cresceu 12,7%. Já a *produção industrial* fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo, quando retraiu 1,1%. O *setor de serviços*, o maior da economia teve mais um crescimento robusto, de 4,8%.

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 7,3% do PIB estadual, a Indústria Total com 25,3%, sendo que a indústria de transformação, com 19%, e o Setor de Serviços, com 67,4%.

E em 2024, nos últimos 12 meses até março, na comparação com o mesmo período anterior, nossas estimativas apontam para um crescimento do PIB estadual de 2,6%, uma desaceleração portanto em relação a mesma comparação em dezembro passado. O PIB brasileiro também desacelerou para 2,5%, conforme pode-se observar no gráfico acima.

3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

IPCA - VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



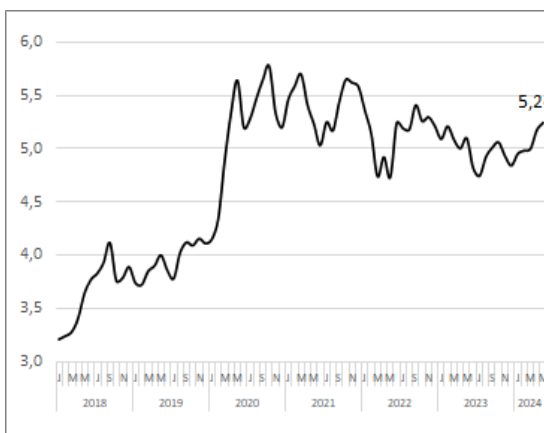
IPCA: VARIÇÃO (%) ACUM.EM 12 MESES POR GRUPO - ABRIL



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



INFLAÇÃO MANTÉM TENDÊNCIA DE QUEDA

Ainda que com tendência de queda desde o quarto trimestre de 2023, a inflação brasileira segue acima da meta de 3% estabelecida pelo Banco Central. E em abril, o IPCA acelerou para 0,38%, após registrar 0,16% em março. A taxa ficou um pouco acima das expectativas de mercado (de 0,35%), mas permaneceu dentro da margem de tolerância de 1,5 ponto percentual, para cima ou para baixo.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em abril. Os que registraram os maiores impactos foram Saúde e cuidados pessoais (reajuste de medicamentos controlados) e Alimentação e bebidas (alta sazonal).

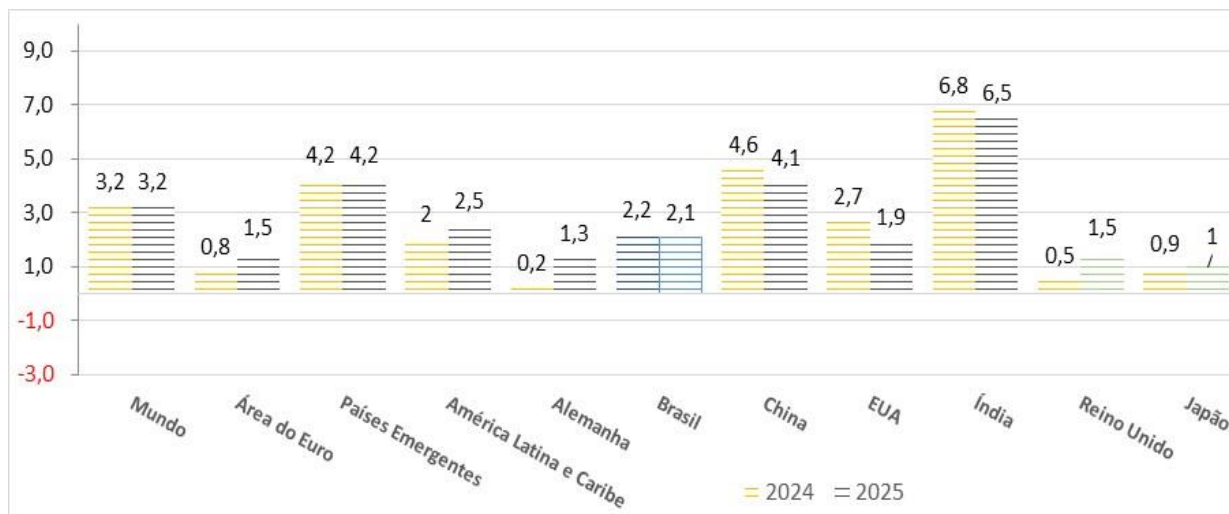
Apesar da alta, as médias dos núcleos da inflação (que desconsideram choques sazonais sobre os preços) continuam recuando. Passaram de 3,74% em março para 3,49% em abril, na comparação de 12 meses.

Nos últimos doze meses, os grupos *Educação*, *Saúde e cuidados pessoais* e *Despesas Pessoais* foram os de maior alta de preços. O resultado acumulado do índice geral foi 3,69%, ante 3,96% até março. Ainda que a inflação se mantenha acima da meta, observa-se de forma geral a continuidade do processo de desinflação. A maior incerteza no momento são os efeitos sob os preços diante da tragédia climática no Rio Grande do Sul.

CÂMBIO: REAL PERDE FORÇA

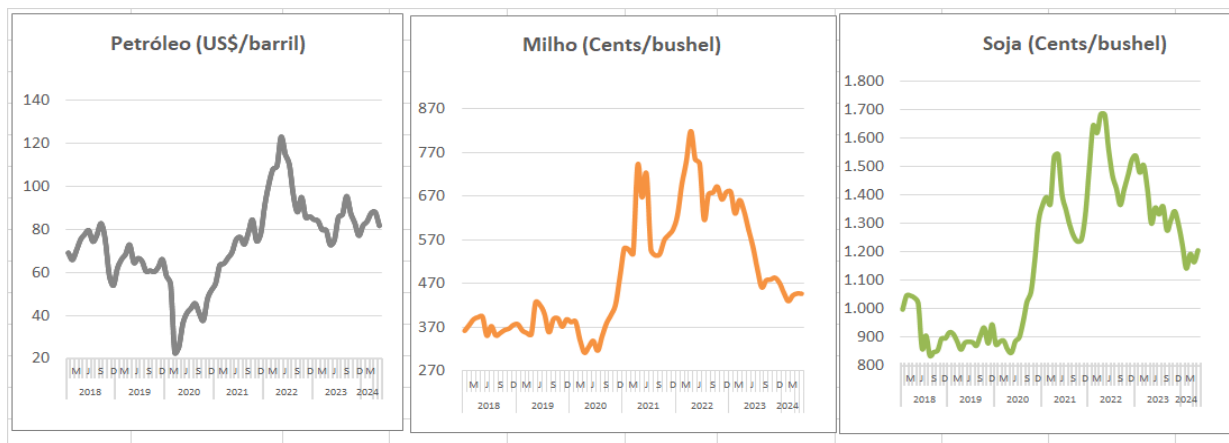
Depois de um ano de forte valorização, o Real perdeu força em 2024. Entre os motivos está o lento processo de desinflação nos EUA, onde a atividade econômica se mantém acima do esperado e faz com que a redução dos juros se prorrogue. E a economia forte e juros mais altos nos EUA atraem capitais para aquele destino fazendo desvalorizar moedas principalmente em países emergentes. Mas também incertezas internas tem contribuído. O Real desvalorizou cerca de 8% neste ano.

4. Economia Internacional



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Abril de 2024

COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 31/5/2024

FMI: MUNDO EM RECUPERAÇÃO CONSTANTE, MAS LENTA E DESIGUAL

A economia mundial tem se mostrado resiliente, apesar das significativas altas de juros dos bancos centrais para recuperar a estabilidade dos preços. A inflação mundial segue trajetória de queda firme, com os países avançados atingindo suas metas inflacionárias antes dos emergentes e em desenvolvimento.

O FMI em seu relatório de abril das Perspectivas Econômicas Mundiais, estima um crescimento global de 3,2% para 2024 e 2025, mantendo o mesmo ritmo de 2023. A projeção para 2024-25 está, no entanto, abaixo da média histórica (2000-19) de 3,8%.

Essa desaceleração da economia mundial deve-se ao aperto monetário para reduzir a inflação em vários países, ao recuo de apoios fiscais frente ao forte endividamento ocasionado pela pandemia e ao baixo crescimento da produtividade.

Entre os problemas atuais apontados está a crescente divergência de crescimento entre países de baixa renda e o resto do mundo. E como as taxas de juros permanecem elevadas, a dinâmica das dívidas soberanas se tornaram menos favoráveis, especialmente aos países emergentes altamente endividados. Também os conflitos em várias partes do mundo continuam ocasionando perdas humanas e gerando incertezas. A instituição ressalta ainda sobre a necessidade urgente de investimentos globais direcionados a economia verde e a um futuro mais resiliente ao clima.

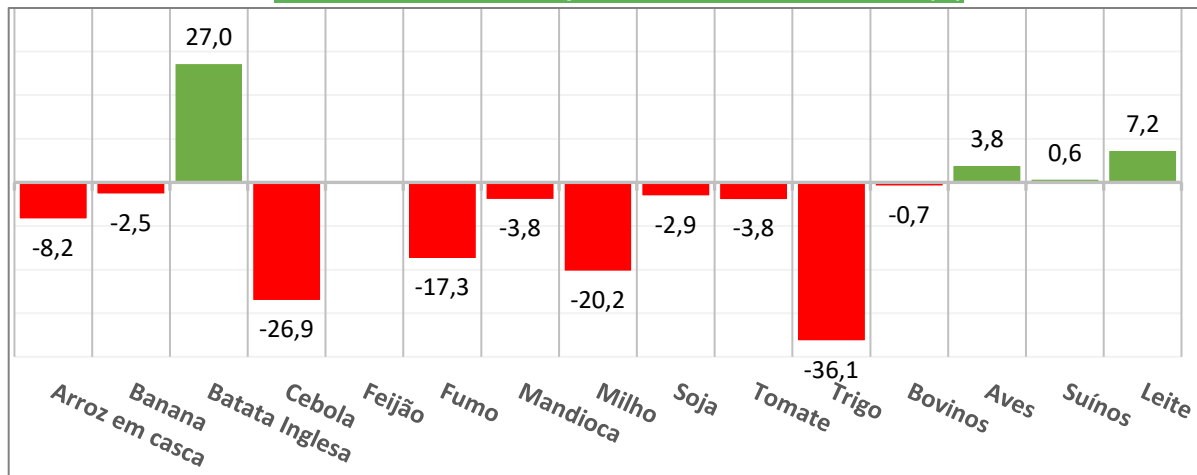
Para o Brasil, o FMI projeta um crescimento moderado, ainda que tenha elevado a projeção de 2024 de 1,7% para 2,2%, sustentado pela consolidação fiscal, mas limitado pelo efeito do aperto monetário e de uma menor contribuição da agricultura.

COMMODITIES

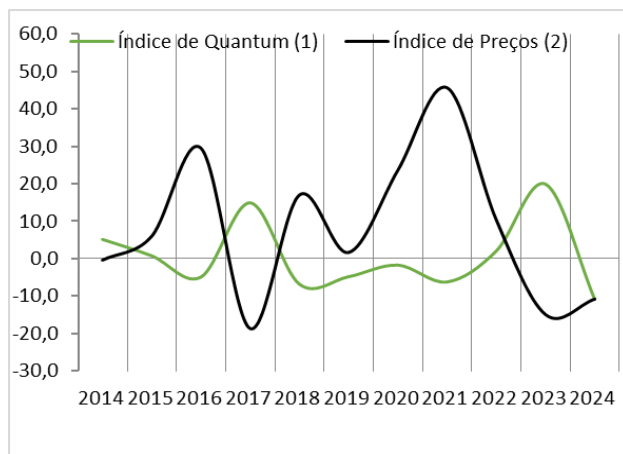
Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 31 de maio o preço do milho recuou 19,5% e o da soja 11%. O preço do petróleo teve alta de 9%.

5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

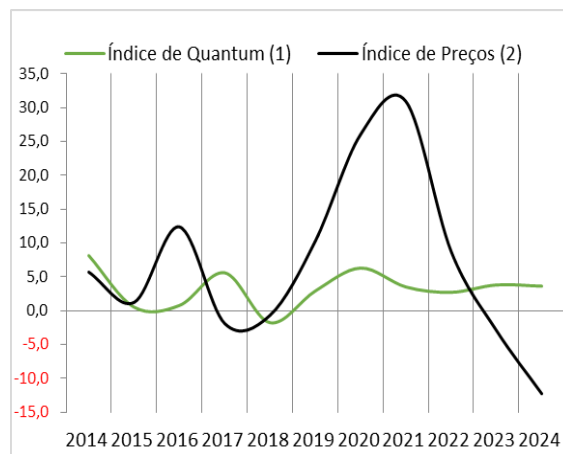
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2024/2023 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (março de 2024) e Pesquisa Trimestral do Leite (2023/2022) ; EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços.

AGRICULTURA TEM QUEDA NA PRODUÇÃO E NOS PREÇOS

Após dois anos consecutivos com aumento da produção, a agricultura catarinense enfrenta retração na safra 2023/24. O índice de quantum da agricultura do estado teve uma queda de 10,9%, influenciado principalmente pela redução na produção de soja, milho, arroz, fumo e cebola.

De forma geral, essa queda deve-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou por calor excessivo ao longo do ciclo produtivo que levaram a queda de produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, soja, cebola), mas também, em alguns casos, por influência da redução de área (arroz, feijão, milho).

Mesmo diante da queda na oferta, o índice geral de preços recebidos teve queda no primeiro trimestre. No caso do milho, devido a redução das exportações brasileiras, à cotação internacional em baixa e à recuperação da safra argentina. A soja teve preços em queda pela influência da safra dos Estados Unidos e também pela recuperação da safra argentina. Já produtos como arroz, cebola e banana, tiveram alta de preços, seja pela redução da oferta ou por outros aspectos da comercialização. Mas a alta destes produtos no trimestre não foi suficiente para compensar a queda nos demais no índice geral de preços.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. O quantum da produção dos últimos 12 meses encerrados em março de 2024, relativos ao mesmo período anterior, cresceu 3,6%, onde o destaque foi a produção de frangos (+3,7%) e de suínos (+0,6%). Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços da pecuária recuou 12,2% no primeiro trimestre, comparado com 2023. As maiores quedas foram no preço dos bovinos (-22,1%), frangos (-15%) e do leite (-14,4%). O preço dos suínos recuou 5,9%. O mercado de aves foi influenciado pela queda de preço no mercado internacional e o de suínos, pela baixa demanda interna e pela queda no valor das exportações.

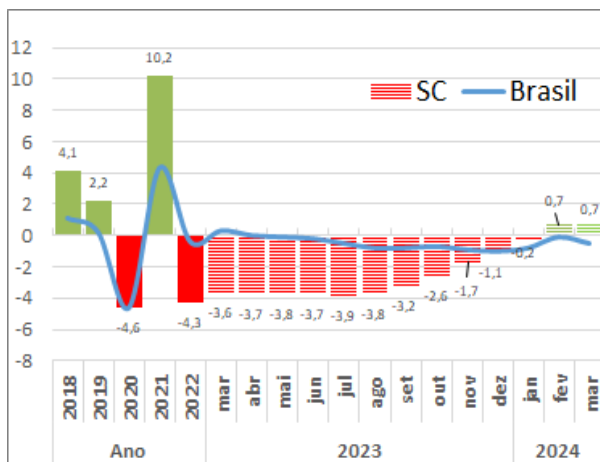
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

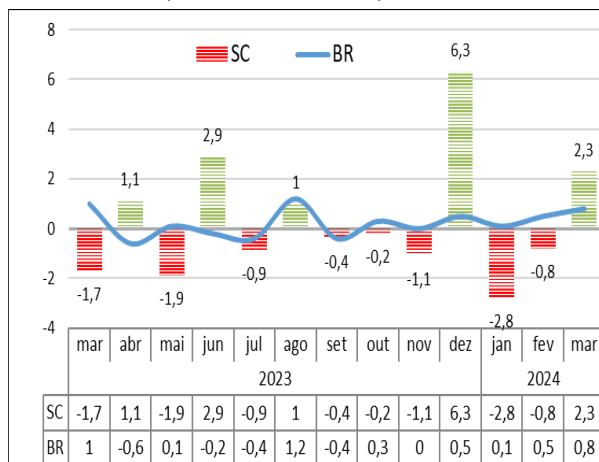
6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIAÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) Mensal - Março (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-3,6	-0,5
Indústria de Transformação - SC	-2,6	0,7
Produtos alimentícios	-1,1	1,5
Produtos têxteis	-2,8	1
Artigos do vestuário e acessórios	-10,7	-8,6
Produtos de madeira	3,4	2,8
Celulose, papel e produtos de papel	3,1	-2,1
Produtos Químicos	-4,4	4,4
Produtos de borracha e de material plástico	2,1	11,5
Produtos de minerais não-metálicos	2,3	-1,4
Metalurgia	-3,6	-4,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-3,6	0,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,1	11,5
Máquinas e equipamentos	-7,3	4,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3	-4,5
Fabricação de Móveis	-24,2	-18,9

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA PASSA POR AMPLA RECUPERAÇÃO

Após dois anos seguidos de retração da indústria catarinense, o desempenho da produção está em recuperação gradativa e já reflete em uma melhora no sentimento de confiança do empresariado, bem como na geração de novos postos de emprego no setor.

A produção estadual teve, em março, um crescimento de 2,3% sob fevereiro e de 0,7% na comparação de doze meses. Este último foi o segundo valor positivo e consecutivo desde abril de 2022. O desempenho da indústria estadual superou o nacional em todo o primeiro trimestre, condição que não ocorria desde aquela data.

A queda da inflação e dos juros, o aquecimento do mercado de trabalho e o aumento da renda estão melhorando as condições do consumo interno no País. Soma-se a isso, a redução dos custos industriais ocasionada pela normalização das cadeias produtivas, que explicam em grande medida a recuperação da industrial local, ainda que seja um crescimento que ocorre sob uma base muito fraca.

Essa melhora das condições no mercado interno tem favorecido a indústria têxtil, a de alimentos e bebidas, a automotiva (peças para veículos) e a de máquinas e materiais elétricos (eletrodomésticos). Também o crescimento da construção civil combinado com o da indústria automotiva estão impulsionando a fabricação de insumos no setor metalmeccânico, metalúrgico e de minerais não-metálicos. Ressalte-se ainda o aumento das exportações de motores e madeiras. E o setor de embalagens (borracha e material plástico) cresce na esteira dos demais.

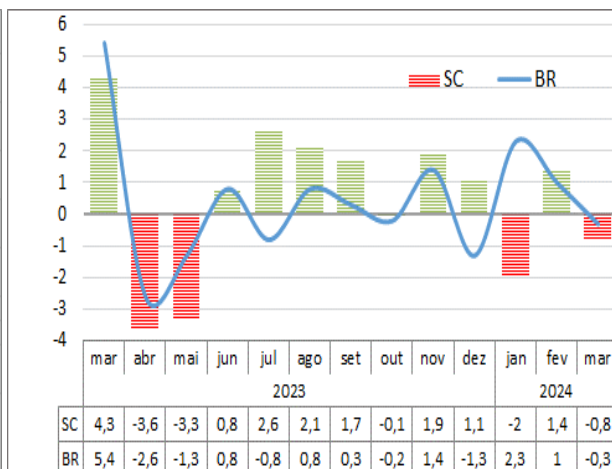
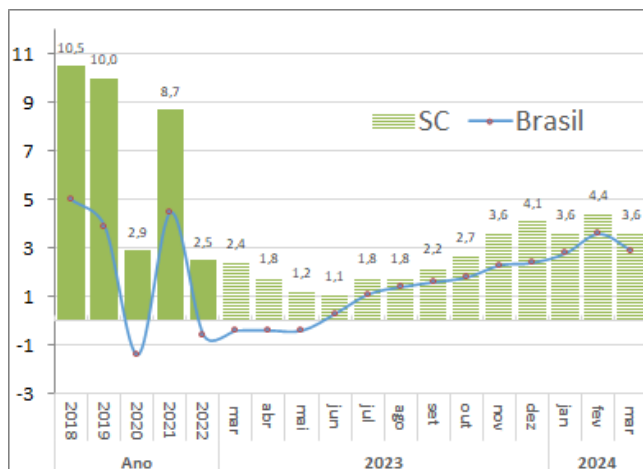
O desempenho por segmento pesquisado pode-se ser observado nos gráficos ao lado.

7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)

VARIACÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - MARÇO (Base: igual mês do ano anterior)	Subsetor	Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
-1,5	Comércio Ampliado - BR	2,9
-0,8	Comércio Ampliado - SC	3,6
-3,3	Combustíveis e lubrificantes	3,2
8,0	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	3,8
-7,1	Tecidos, vestuário e calçados	-5,9
-2,0	Móveis e eletrodomésticos	-2,7
11,5	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	7,3
-6,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,3
5,8	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	16,5
18,1	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,4
-7,9	Veículos, motocicletas, partes e peça:	8,6
-12,0	Material de construção	-2,7

Fonte: IBGE:PMC

O varejo catarinense é um dos mais dinâmicos do País e vem apresentando um desempenho acima da média brasileira pelo oitavo ano consecutivo.

Em 2023, o varejo ampliado teve de modo geral um bom desempenho, especialmente em SC, onde cresceu 4,1%, frente a uma média brasileira, de 2,4%. Neste primeiro trimestre, o crescimento médio das vendas seguiu tendência nacional e desacelerou, fechando março com alta de 3,6% na perspectiva anual, ainda acima da média de 2,9% do País.

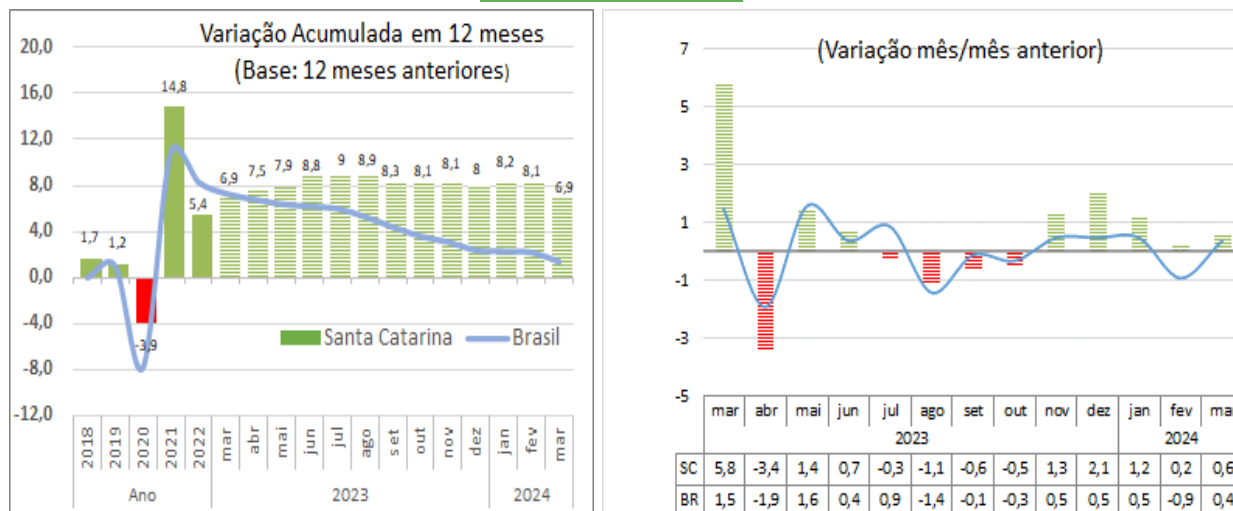
A melhora das condições gerais da economia brasileira com inflação e juros em queda, emprego e renda em alta e uma discreta redução dos indicadores de endividamento está sustentando o crescimento do comércio.

São ainda evidentes, no entanto, as limitações de consumo em segmentos dependentes de crédito, já que os juros, embora em queda, ainda se situam em níveis elevados. Os segmentos mais impactados são o de *Tecidos, Vestuário e Calçados, de Móveis e Eletrodomésticos, de Materiais de Construção e de Outros artigos de Uso Pessoal e Doméstico*, conforme gráficos ao lado. Ainda que todos esses segmentos estejam em retração na perspectiva anual, todos eles tiveram uma melhora no desempenho em relação a mesma comparação de dezembro passado. Já o segmento de livrarias teve uma piora, mas relacionada a outros fatores de mercado.

As vendas de *supermercados e farmácias, mais sensíveis a queda nos preços, tiveram expansão do crescimento. Equipamentos de escritório* foi o segmento de maior crescimento, mas desacelerou no período. O mercado de *Veículos* segue com bom desempenho, assim como o de *Combustíveis e Lubrificantes*, ainda que ambos também desaceleraram no trimestre.

8. Volume de Serviços

TAXA DE CRESCIMENTO



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até MARÇO (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	-2,3
Volume Total - SC	0,1	6,9
Serviços prestados às famílias	8,2	4,9
Serviços de informação e comunicação	4,7	7,7
Serv. Profiss., administr. e complementares	-3,1	3,5
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-1,7	8,4
Outros serviços	-5,7	6,9

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS MANTÉM CRESCIMENTO ROBUSTO

O setor de serviços cresceu 0,6% em março no estado e registrou o quinto mês consecutivo de crescimento na comparação com os respectivos meses anteriores. Apesar deste desempenho, observa-se uma desaceleração do crescimento em Santa Catarina, e ainda mais acentuada na média do País. Esta tendência, em grande medida se deve a uma acomodação do crescimento, que ocorre sob uma base alta de comparação.

Em Santa Catarina, o volume de receitas do setor cresceu 8% em 2023, bem acima do desempenho em nível nacional, de 2,4%. Foi o terceiro ano consecutivo de crescimento robusto no estado, quando o setor atingiu recordes da série histórica. Em 2022, cresceu 5,4% e em 2021, 14,8%.

E nos últimos 12 meses até março, o setor cresceu 6,9% no estado, e 1,4% no País, mantendo portanto a tendência de desaceleração. Ainda assim, o desempenho do setor no estado se mostra bastante robusto.

Além da base alta, essa desaceleração se deve também ao efeito defasado da alta dos juros e a desaceleração do crescimento promovida pela política monetária para reduzir a inflação.

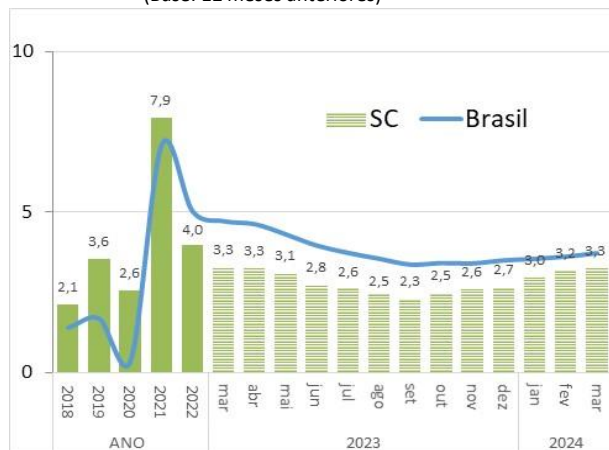
Das atividades acompanhadas pela PMS em SC, todas desaceleraram na perspectiva anual quando comparado com dezembro passado, à exceção dos serviços profissionais, bastante atrelados ao desempenho das empresas comerciais e industriais que em muitos casos tiveram um bom desempenho no primeiro trimestre. Mas os transportes e os serviços de informação foram os de maior crescimento nessa comparação.

9. Mercado de Trabalho

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL

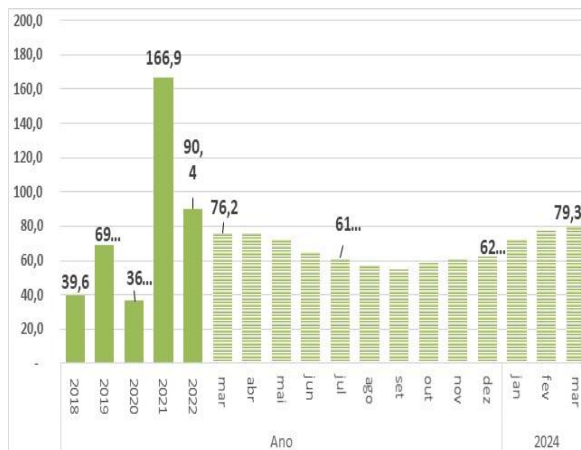
ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES

(em Mil)



EMPREGO CRESCE 35% NO TRIMESTRE

A economia catarinense manteve-se aquecida no primeiro trimestre do ano e a geração de empregos formais seguiu com tendência de alta. Somente em março foram gerados 13.892 novos postos, 7,5% acima do gerado no mesmo mês do ano passado.

Com isso, o trimestre fechou com um total de 66.015 novos postos gerados, **34,8% acima do mesmo trimestre de 2023**. Foi o quarto maior saldo de empregos do País, atrás de SP, MG e PR. E em termos relativos, teve o terceiro maior crescimento, de 2,7%, atrás de GO (2,9%) e MT (2,8%). A média brasileira no período foi 1,6%.

Neste trimestre, após um ano difícil, a indústria retoma o crescimento e lidera na geração de emprego. Foram 27.520 novos postos, sendo que 26.926 foram na transformação. Em 2023, a indústria total havia gerado 18.300 postos.

Na indústria de transformação os maiores saldos de emprego no trimestre foram na *Fabricação de Produtos Alimentícios (4.140)*; seguido por *Vestuário e Acessórios (4.098)*; *Têxteis (3.119)*; *Produtos de Madeira (1.966)*; *Borracha e Material Plástico (1.826)*; *Metal (1.805)*; *Máquinas e Equipamentos (1.686)* e *Veículos Automotores (1.523)*.

O setor de serviços manteve crescimento e abriu 26.464 postos ou 23,7% a mais que no mesmo trimestre de 2023. Os Serviços Profissionais e Administrativos foram os que geram maior número de postos, seguido pela Administração Pública. A construção Civil abriu 7.450 novos postos no trimestre e o comércio outros 1.786

E nos últimos 12 meses encerrados em março, SC gerou 79,3 mil novos postos, uma alta de 3,3%.

O estoque de empregos formais do Estado está em 2.528.041 postos, o sexto maior do País.

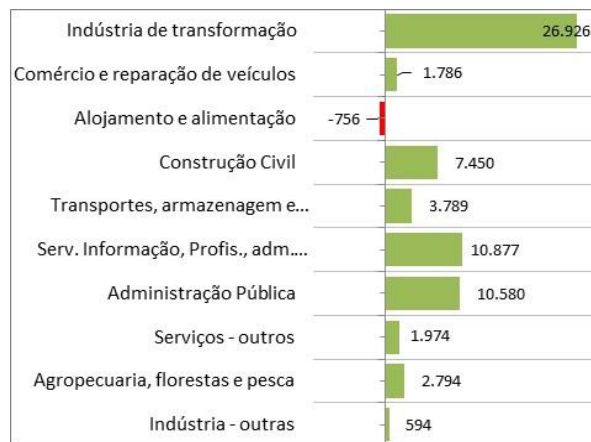
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS –

2022/23



SC: SALDO POR SEGMENTO

Acumulado em 2024 (Jan-Mar)

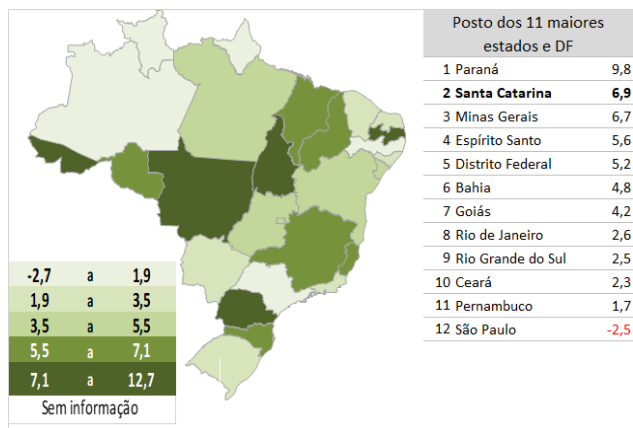


10. Desempenho dos Estados

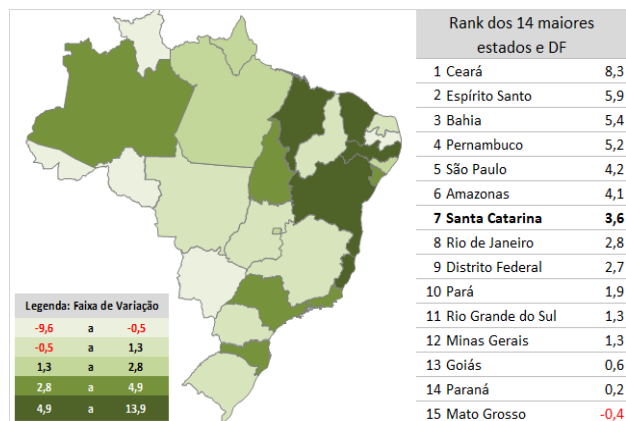
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

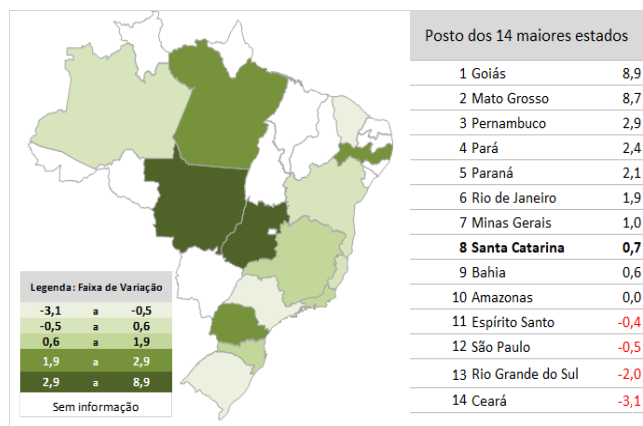
VOLUME DE SERVIÇOS (MARÇO)



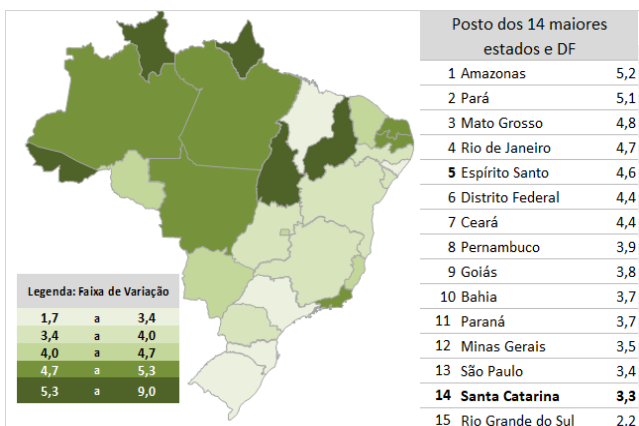
VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MARÇO)



PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MARÇO)



EMPREGO FORMAL (MARÇO)



SERVIÇOS: SC TEM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

O volume de receitas do setor de serviços, ainda que em desaceleração no primeiro trimestre de 2024, manteve o segundo posto em crescimento anual entre os maiores estados produtores de serviço, superado apenas pelo estado do Paraná. Na média nacional, o setor cresceu 1,4% e 6,9% no Estado.

COMÉRCIO: SC TEVE O MAIOR CRESCIMENTO DO SUL

Com a desaceleração do comércio estadual em março, Santa Catarina perdeu postos no rank dos maiores estados brasileiros, passando do 3º maior crescimento em dezembro para o 7º posto em março. Ainda assim foi o que mais cresceu no sul do Brasil. Cresceu 3,6% nos últimos 12 meses, enquanto a média nacional foi 2,9%.

INDÚSTRIA: DESEMPENHO SUPERA A MÉDIA

Após dois anos consecutivos de retração, a indústria catarinense de transformação vem ampliando sua produção. Iniciou 2024 com desempenho acima da média nacional na perspectiva anual, situação que não ocorria desde abril de 2022. Em março cresceu 0,7% frente a uma média de -0,5% da indústria nacional. Agora ocupa o 8º posto entre os 14 estados industrializados. Observa-se, de modo geral, um crescimento maior em estados onde predomina o agronegócio ou o extrativismo.

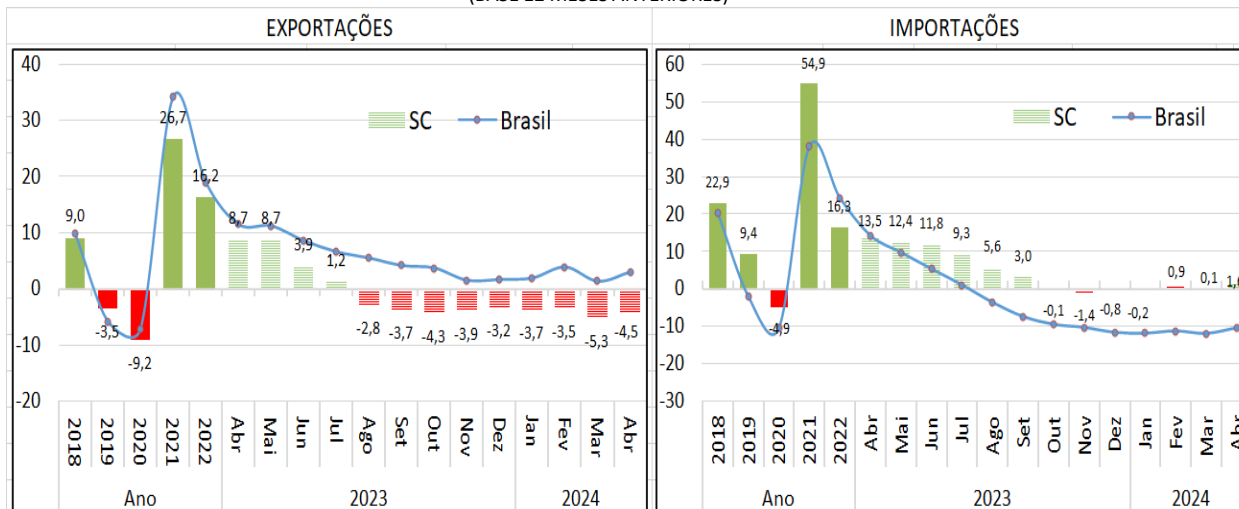
EMPREGO: SUL PERDE FORÇA NAS CONTRATAÇÕES

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal segue mais aquecido no centro norte do País, impulsionado principalmente pelo avanço do agronegócio e das atividades extrativistas, mas também pela base alta de comparação no Centro-Sul do País. Em SC, após alta de 7,9% em 2021 e de 4% em 2022, o emprego em 2023 cresceu outros 2,7%. E nos últimos 12 meses encerrados em março, a geração de empregos voltou a acelerar e atingiu 3,3%.

11. Comércio Exterior

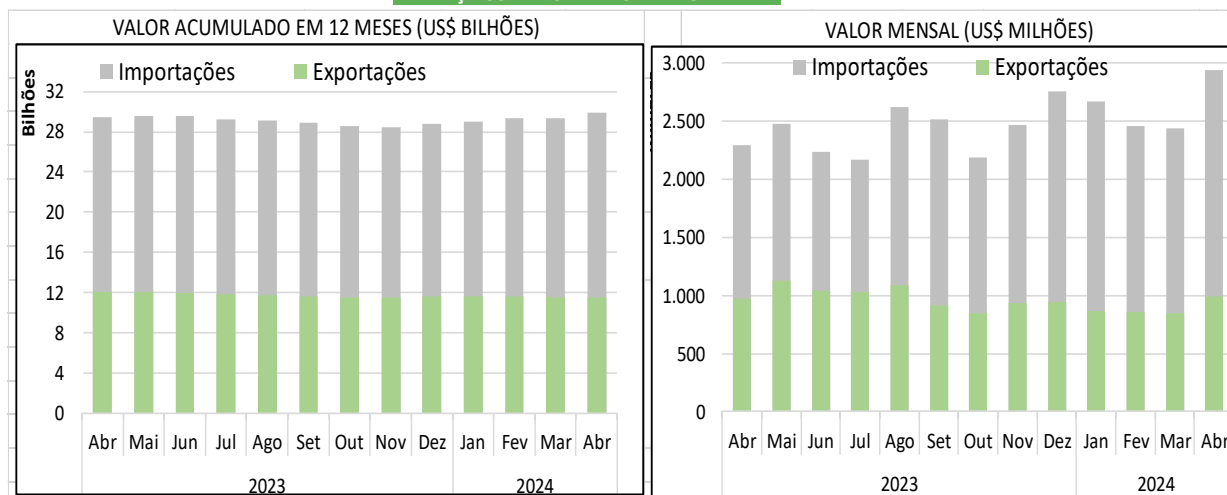
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



COMÉRCIO EXTERIOR PERDE FÔLEG

As exportações catarinenses de 2023 registraram o segundo maior valor da série e ficaram 3,2% abaixo do recorde do ano anterior. E em 12 meses até abril de 2024 seguiram em desaceleração e registram queda de 4,5%, na comparação com o mesmo período anterior.

As importações estaduais de 2023 tiveram queda de 0,75% em 2023 e também registraram o segundo maior valor da série, somente superado pelo recorde do ano anterior. Já no primeiro quadrimestre de 2024 cresceram 1,6% na comparação de 12 meses até abril.

A participação das exportações estaduais no total exportado pelo País recuou para 3,3%, abaixo dos 3,5% da mesma comparação dos dois anos anteriores.

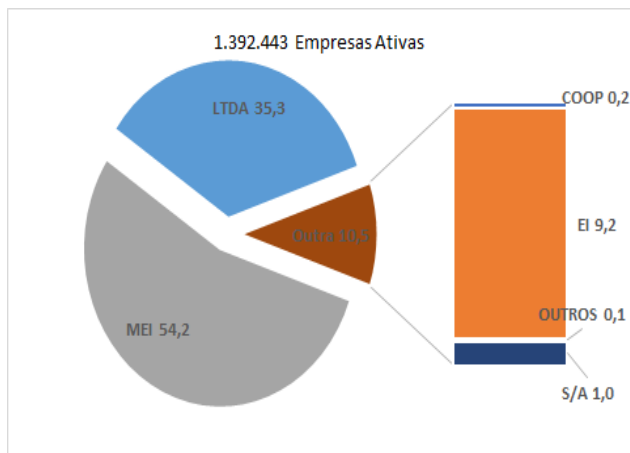
No quadrimestre, os cortes de aves mantiveram a liderança na pauta estadual, mas tiveram forte queda na comparação com o mesmo período de 2023 (-10,8% e 14,4% do total). Na sequência carnes suínas (-1,2% e 12,9% do total) e Motores (+20,3% e 5,8% do total). Entre os dez principais itens da pauta destacou-se ainda o aumento do valor exportado de soja, portas e madeiras.

Os EUA lideraram nos embarques estaduais de 2024 até abril (15,5% do total) com aumento de 7,9% nas vendas. A China comprou 24% a menos e respondeu por 10,8% do total. A Argentina comprou 20,6% a menos e representou 6% do total. Entre os dez maiores destinos destaque ainda para o aumento das vendas para Filipinas (+63,7); Paraguai (+22%); Japão (14%) e Emirados Árabes (13,9%). Para o Chile houve redução de 22%.

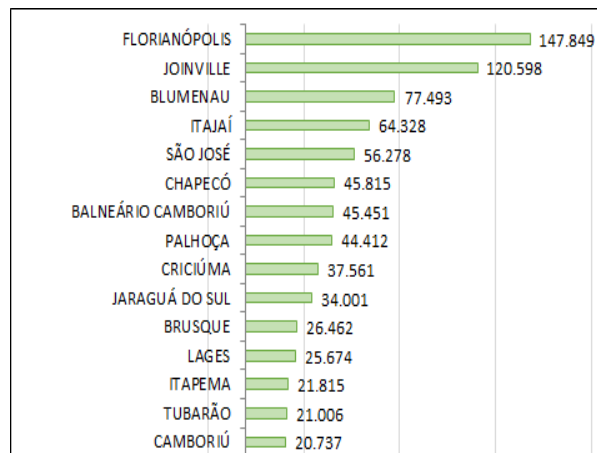
A retração no comércio exterior estadual deve-se a desaceleração do comércio mundial ocasionada pelas incertezas geradas por conflitos, guerras e barreiras comerciais, pela reorganização de cadeias produtivas globais e mudanças de hábitos de consumo geradas a partir da crise sanitária de 2020/2021. Também contribuiu especificamente para SC, a queda das vendas para a China e para o Chile e a forte crise econômica da Argentina. E a retração das importações está relacionada a queda dos preços internacionais, ao baixo crescimento da economia brasileira, entre outros.

12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

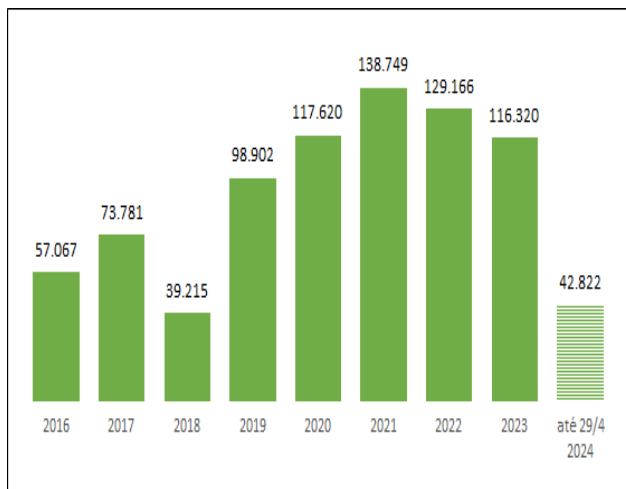
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2024 POR SETOR (até 29/4)

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	16.191
Transporte, armazenagem e correio	10.023
Atividades administrativas e serviços complementares	8.677
Indústrias de transformação	8.419
Construção	7.664
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.608
Outras atividades de serviços	6.276
Alojamento e Alimentação	5.803
Educação	3.981
Saúde humana e serviços sociais	2.670
Informação e comunicação	2.631
Serviços domésticos	1.765
Atividades imobiliárias	1.346
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.021
Artes, cultura, esporte e recreação	766
Outras	783

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 4/6/2024 era de 1.392.443/. Desse total, 54,2% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,3% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 9,2% e as S/As por 1%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,7% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC teve um rápido crescimento nos últimos anos. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E em 2023 o saldo líquido entre empresas constituídas e extintas fechou em 116.320. E em 2024, o saldo até 29/04 era de 42.822.

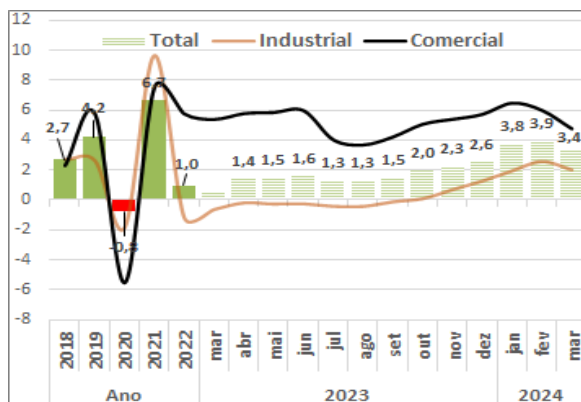
POR SETOR

Do total de 85.624 empresas que foram constituídas no acumulado de 2024 até 29/4 o setor do comércio liderou entre os demais. Os Transportes, armazenagem e correio e as Atividades administrativas e serviços complementares seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no gráfico ao lado.

13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

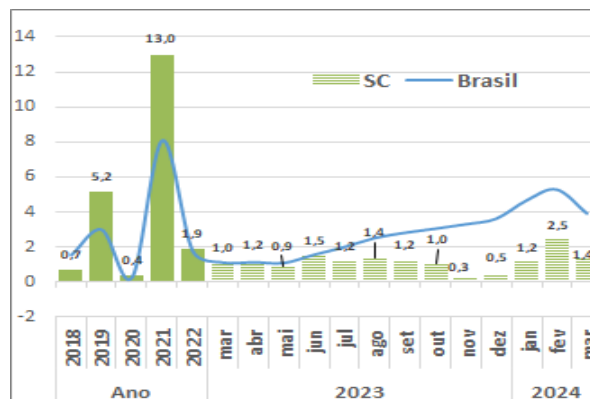
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

ÓLEO DIESEL

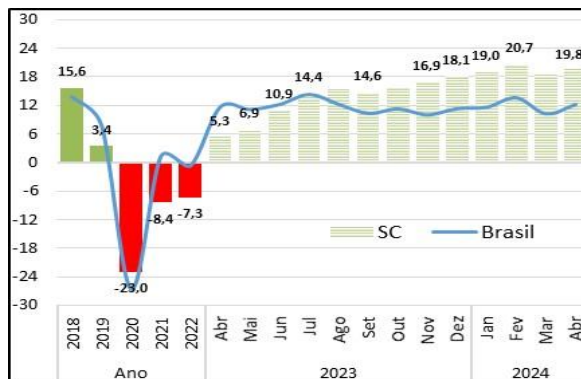
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

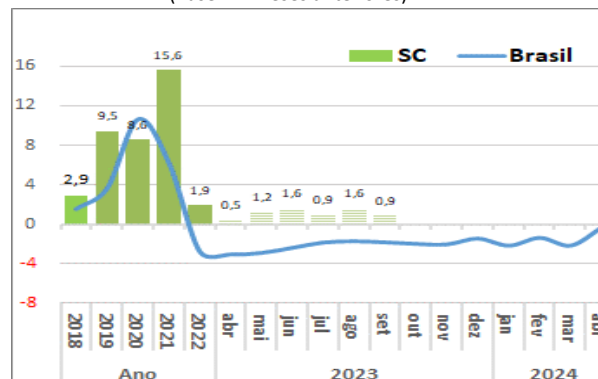
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu em 2022 sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido a desaceleração da economia. Mas, em 2023, o consumo reagiu e teve alta de 2,6%. No primeiro trimestre de 2024 o consumo manteve essa tendência de alta, sendo que no acumulado de 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior, cresceu 3,4%, influenciado pelo consumo residencial (+6,8%) e comercial (+4,8%). O industrial teve alta de 2%

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel tiveram uma recuperação no segundo semestre de 2023 mas, voltaram a desacelerar no primeiro trimestre de 2024. A expectativa é de que os preços se mantenham elevados ao longo deste ano mas com uma ligeira queda em relação ao ano passado. Com a melhora na economia brasileira, especialmente do agronegócio e a recuperação da construção civil, a demanda no Brasil deve continuar elevada.

VEÍCULOS

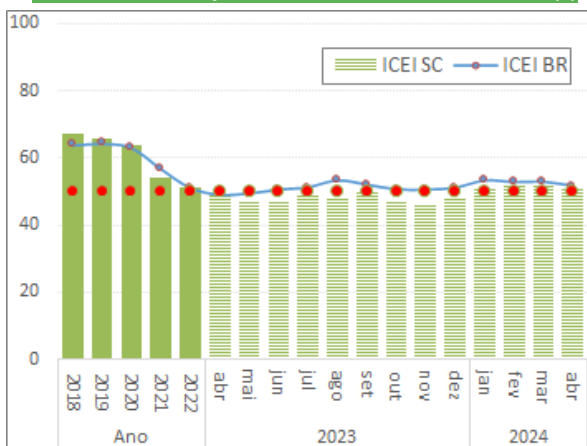
Após três anos seguidos de forte retração nos emplacamentos (2020-2022), o setor automotivo teve uma melhora expressiva em 2023 e que se manteve no primeiro quadrimestre deste ano. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se a evolução do emprego, às seguidas quedas nos juros oficiais e, principalmente, por conta de um fluxo maior de crédito. O mercado nacional de automóveis e comerciais leves teve o melhor quadrimestre desde 2014 com uma média de quase 28% superior a média 2015-23.

CIMENTO

O consumo nacional de cimento se manteve fraco tanto em 2022 como em 2023 e assim permaneceu no primeiro quadrimestre de 2024, ainda que tenha havido uma recuperação em abril. Juros ainda elevados e o endividamento alto das famílias manteve o consumidor cauteloso. Mesmo a melhora no ambiente econômico e as perspectivas de aumento dos investimentos, especialmente pela expectativa de retomada na infraestrutura rodoviária e nos programas habitacionais do governo federal, ainda não foram suficientes para dar impulso ao segmento.

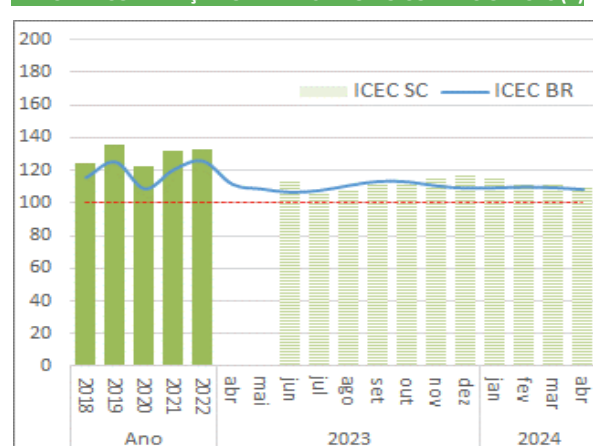
14. Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



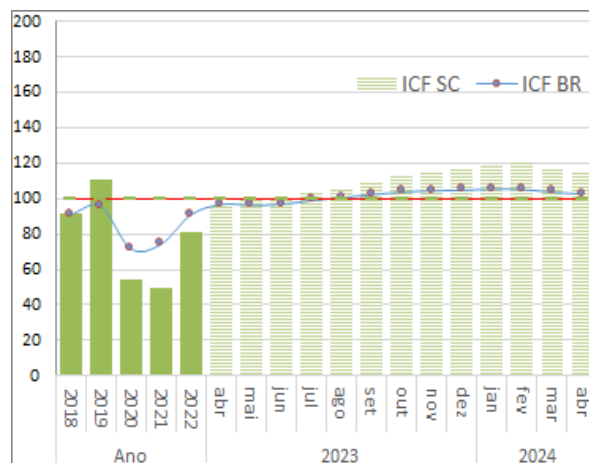
Fonte: Fiesc e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



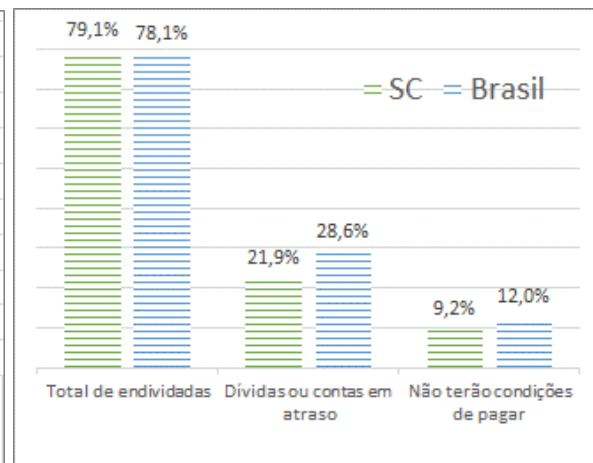
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – MARÇO 2024



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INDUSTRIAIS SEGUEM CONFIANTE

Em SC, em abril, a confiança dos empresários industriais segue em patamar otimista pelo quarto mês consecutivo. Já o industrial brasileiro vem demonstrando otimismo desde junho do ano passado. Entre os componentes do ICEI, o índice de expectativas futuras é o que expressa maior otimismo e de maior influência no índice geral. Em relação as condições atuais da economia, ainda que se encontre em patamar pessimista, o índice vem melhorando e ultrapassou o valor registrado para o País pela primeira vez em 12 meses.

COMÉRCIO: EMPRESÁRIOS MENOS CONFIANTE

O ICEC SC recuou 1,7% em abril e 3,4% na comparação com o mesmo mês de 2023. E se encontra 18,9% abaixo do verificado em fevereiro de 2020 (pré-pandemia). A queda deve-se a uma percepção menos favorável em relação as condições atuais, principalmente no que se refere a economia brasileira. Já as expectativas em relação aos próximos meses são otimistas e tiveram melhora no mês, tanto no que se refere a própria empresa como em relação a economia brasileira. Cresceu também a intenção de contratação.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A intenção de consumo do catarinense indica otimismo mas teve a segunda queda do ano em abril atingindo 114,3 pontos, patamar 18,1% acima do observado em abril de 2023. A queda foi puxada pelas famílias de maior renda e a queda mais expressiva foi observada no "momento para duráveis". Os consumidores estão otimistas em relação ao futuro, embora essa percepção tenha se deteriorado. Nos demais estados do Sul, os consumidores permanecem na zona que indica pessimismo.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

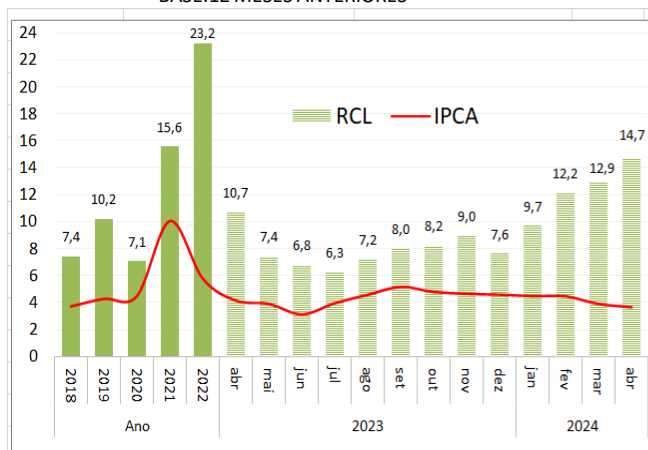
Em Santa os indicadores de endividamento se mantiveram estáveis no primeiro trimestre do ano, enquanto na média do Brasil tiveram ligeira melhora, ainda que em ambos os casos estejam em patamares elevados. Em SC as dívidas em atraso e a inadimplência encontram-se em patamares inferiores a média brasileira.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

15. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

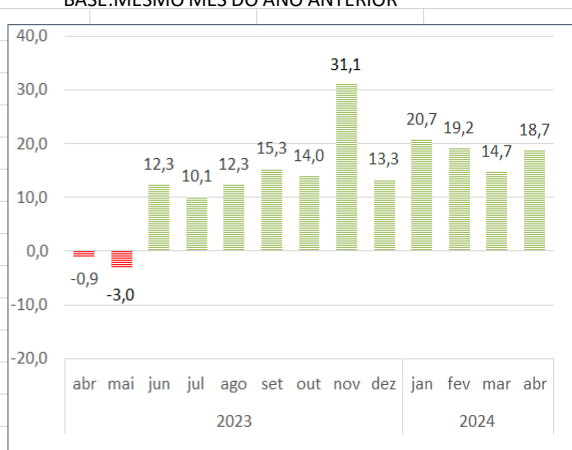
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - ABRIL

VAR. ACUMULADA 12 MESES

BASE:12 MESES ANTERIORES

VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

	(Base: igual período anterior)	Var.mensal (base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (- II)	14,7	18,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	15,0	18,1
Receita Tributária (RT)	15,2	19,3
ICMS	15,3	17,6
IPVA	17,5	37,4
ITCMD	13,3	-13,5
IRRF	9,3	11,3
Outras Receitas Tributárias	17,6	52,4
Transferências Correntes	22,7	21,0
Outras Receitas Correntes	0,8	-3,5
DEDUÇÕES (II)	15,7	16,9

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

RCL MANTÉM CRESCIMENTO EXPRESSIVO EM 2024

A RCL do estado atingiu um valor recorde em 2023 de R\$ 41,2 bilhões. O valor arrecadado no ano passado renovou um recorde atingido em 2022, quando a RCL cresceu 23,2%.

Conforme pode-se observar nos gráficos ao lado, a taxa de crescimento da RCL desacelerou rapidamente no primeiro semestre de 2023, mas voltou a ganhar ritmo a partir de julho. E manteve crescimento robusto no primeiro quadrimestre de 2024.

O crescimento das Receitas Correntes nos últimos 12 meses até abril de 2024, sob o mesmo período anterior, de 15%, ocorreu como resultado do aumento de 15,2% da Receita Tributária (RT), de 22,7% nas Transferências Correntes e de 0,8% das Outras Receitas Correntes. As deduções tiveram um crescimento maior, de 15,7%. Com isso, a RCL cresceu 14,7%. A inflação nesse mesmo período foi 3,7%.

Esse crescimento robusto se deve ao bom desempenho da economia estadual de forma geral, mas também ao efeito das políticas fiscais do governo estadual para o aumento das receitas como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e outras medidas voltadas a desburocratização e à atração de investimentos.

Em abril de 2024, a RCL teve outro crescimento expressivo, de 18,7% acima do mesmo mês de 2023 e atingiu R\$ 3,956 bilhões. No mesmo período e nessa mesma comparação, a receita tributária cresceu 19,3% quando atingiu R\$ 4,6 bilhões e as Transferências Correntes cresceram 21% e atingiram valor de R\$ 883 milhões.

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

16. Receita Tributária -RT

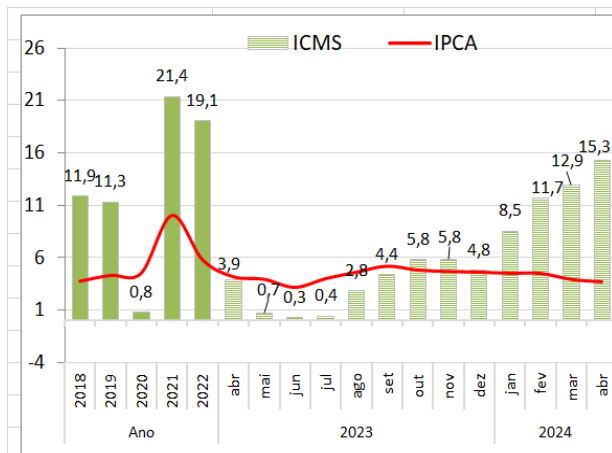
RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2024 (em R\$ milhões)		
	ABRIL	acum. 12 meses
Receita Tributária	4.610,1	48.573,8
ICMS	3.618,2	38.689,8
IPVA	447,0	3.950,7
ITCMD	98,8	963,6
IRRF	229,9	2.844,7
Outras	216,2	2.124,9

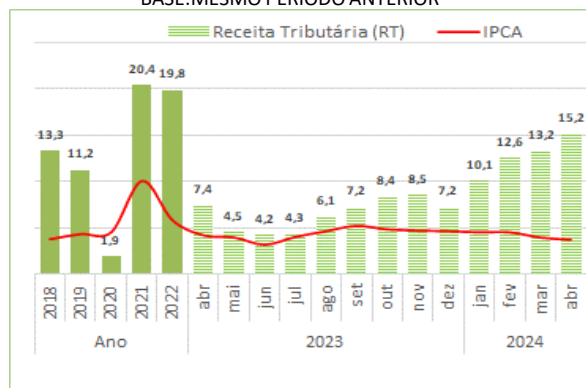
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



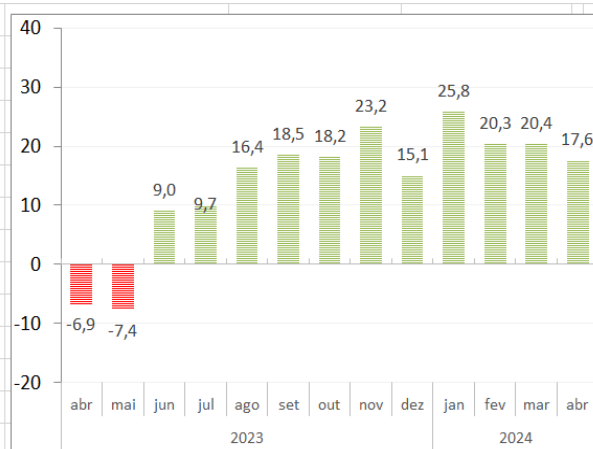
RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO PERÍODO ANTERIOR



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO PERÍODO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA CRESCE 19,3% NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2024

Após dois anos seguidos de recordes de arrecadação da receita tributária, o ano de 2023 passou por uma acomodação deste crescimento. A base alta de comparação, a retração da indústria, a inflação em queda e a redução de alíquotas do ICMS, que desde julho de 2022 passou de 25% para 17% para combustíveis, energia e telecomunicações, explicam esta perda de fôlego da arrecadação.

Ainda assim, com o crescimento expressivo dos serviços, do comércio e do agronegócio em 2023, e com os esforços de arrecadação e de modernização da receita estadual, as receitas tributárias estaduais fecharam o ano com alta de 7,2%.

E em 2024, o crescimento dos tributos voltou a acelerar. Nos primeiros 4 meses, o Estado arrecadou R\$ 17,4 bilhões ou 19,3% a mais que o mesmo período de 2023. Deste valor, 14 bilhões foi com ICMS que representou 80% do total. O IPVA respondeu por 8,5%, o IRRF por 5,1% e o ITCMD por 1,9%. As outras receitas tributárias responderam por 4,1%.

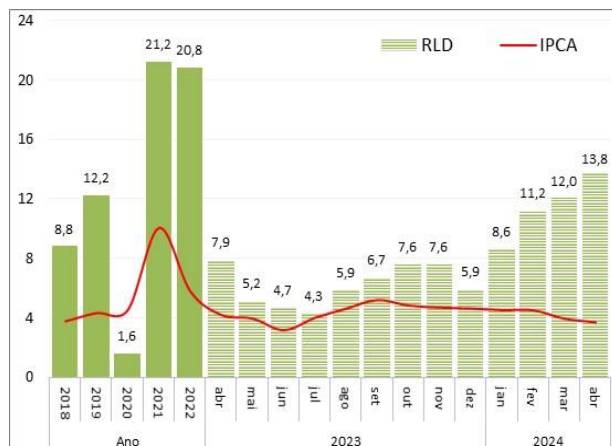
Em abril, a receita tributária cresceu 10% na comparação com março; em 19,3% sob abril de 2023, 19,3% no acumulado do ano e 15,2% nos últimos 12 meses, sempre sob a mesma comparação anterior. E o ICMS cresceu 8,3%, 17,6%, 21% e 15,3% respectivamente.

Este crescimento se deve ao bom desempenho da economia de forma geral, mas especialmente pelo desempenho das principais fontes de arrecadação do ICMS, como *combustíveis* (+39,7%), *supermercados* (+25,9%) e *bebidas* (+22,3%).

17. Receita Líquida Disponível -RLD

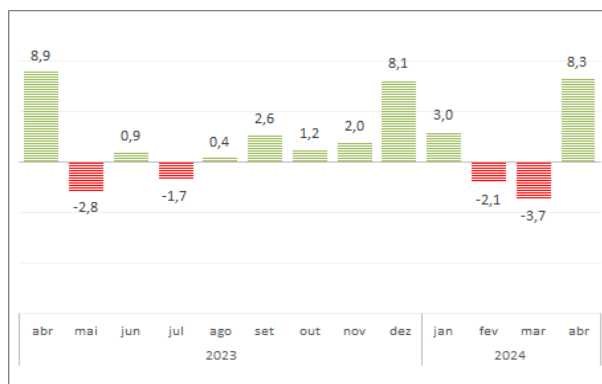
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES

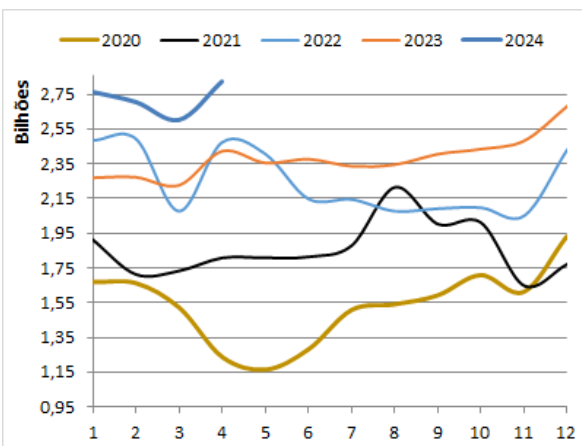


VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MÊS ANTERIORES

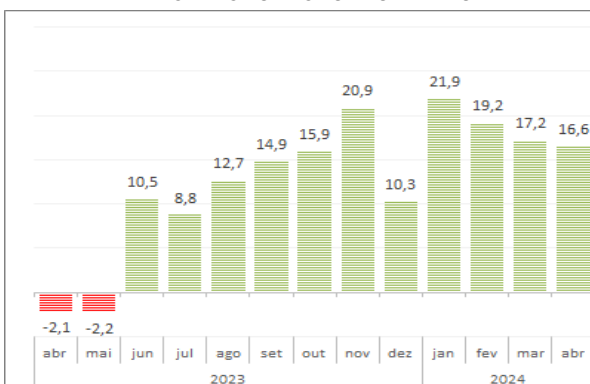


ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD DESACELEROU EM 2023, MAS VOLTOU A CRESCER EM 2024

A RLD atingiu R\$ 28,6 bilhões em 2023, uma alta de 5,9% frente a 2022, abaixo portanto do crescimento registrado nos dois anos anteriores. A inflação no ano passado foi 4,6%.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 tiveram crescimento expressivo de 21,2% e 20,8% respectivamente, um recorde da série histórica. A base alta de comparação, portanto, explica em grande medida a desaceleração do crescimento dessa receita no ano passado.

E em 2024, o crescimento da RLD voltou a acelerar. Nos quatro primeiros meses do ano cresceu 18,7% sob o mesmo período de 2023 e atingiu R\$ 10,8 bilhões.

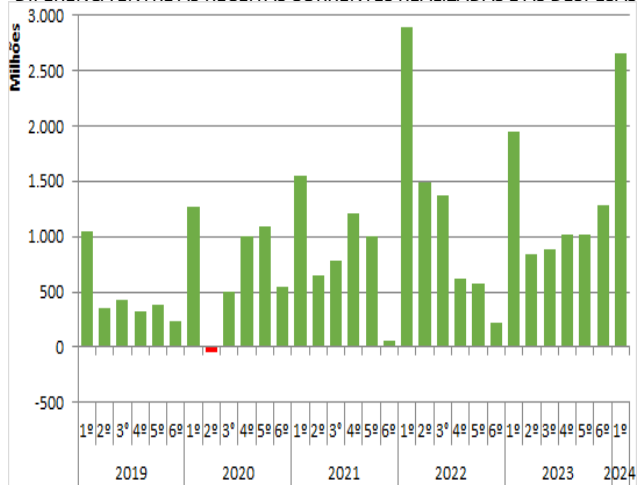
Em abril, a RLD cresceu 8,3% na comparação com março e atingiu R\$ 2,8 bilhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior teve alta de 16,6% e acumulou um crescimento de 18,7% no ano até abril.

E no acumulado de doze meses cresceu 13,8%, uma alta expressiva na mesma comparação com o ano anterior e a maior alta nessa mesma comparação dos quatro meses anteriores.

18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

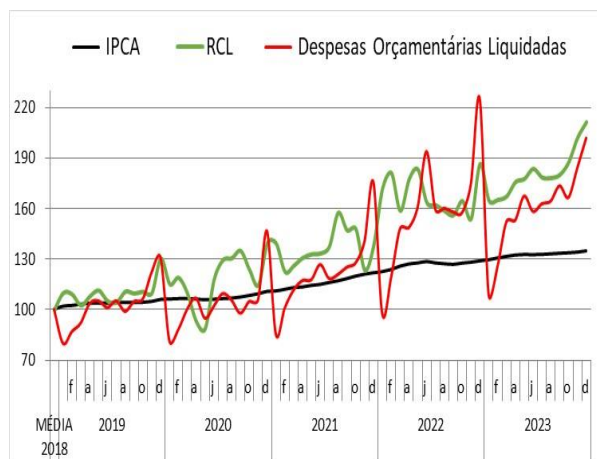
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

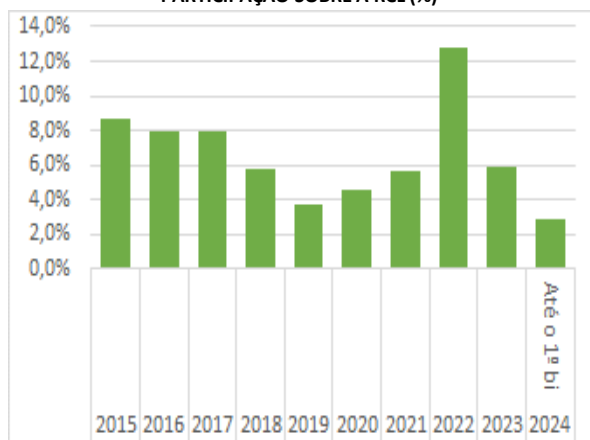
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre para o período de 2019 até o primeiro bimestre de 2024. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$ 6,976 bilhões. E no primeiro bimestre de 2024, o superávit foi R\$ 2,656 bilhões, 36,2% acima do obtido no mesmo período de 2023.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a dezembro de 2023, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

DESPESAS COM PESSOAL

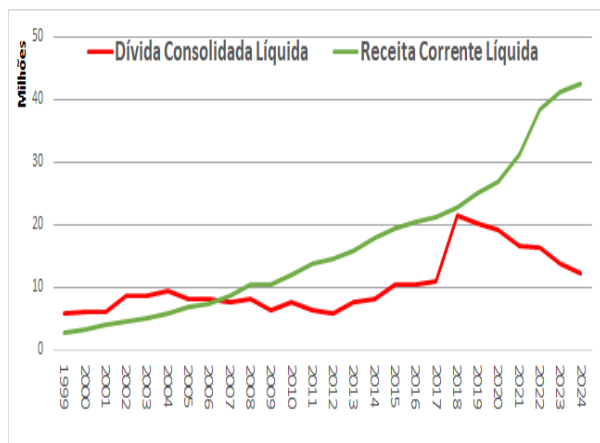
A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, sendo que no terceiro de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021 quando os gastos registraram 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posicionou abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. E em 2023, o indicador teve discreta alta, para 42,6% de RCL permanecendo abaixo do limite de alerta.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera. Em 2023, o governo estadual alocou R\$ 2.406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Foi o maior aporte em relação a RCL desde 2018, a exceção do ano de 2022. E no primeiro bimestre de 2024, o investimento foi R\$ 211 milhões, valor bem acima dos R\$ 22,7 milhões investidos no mesmo período de 2023.

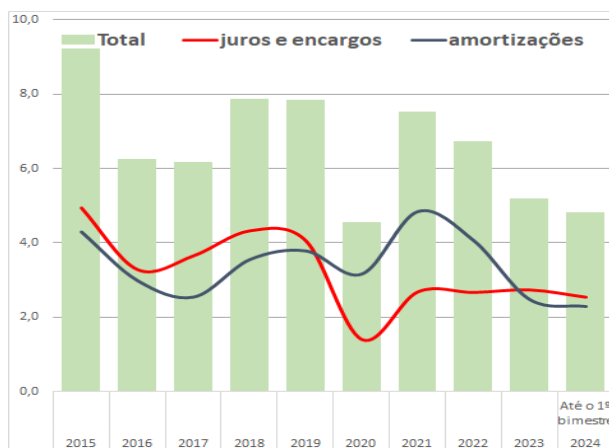
19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



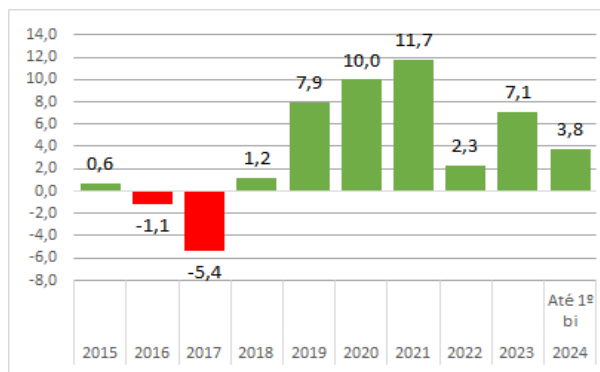
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 1º bimestre de 2024)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICF/RREO

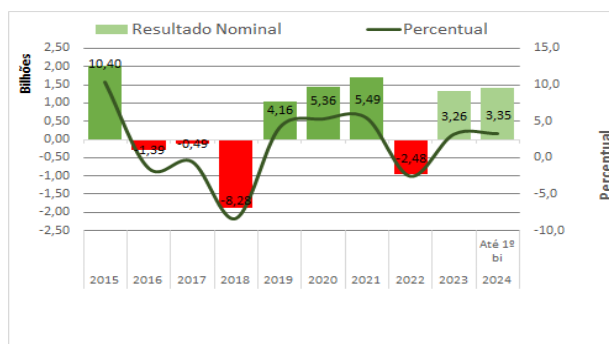
RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL

(EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2020, essa relação era de 70,8%, e em 2021, caiu para 53%. Em 2022, a DCL recuou para R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. Em 2023, a DCL fechou em R\$ 13,7 bilhões ou 33% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. E em 2024, no primeiro bimestre, a DCL teve outra queda e está situada em **R\$ 12,1 bilhões**. Em 2024, portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 4,1 bilhões, na comparação com 2022.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2022 somou R\$ 2,6 bilhões ou 6,7% da RCL. Em 2023, atingiu R\$ 2,140 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. E no primeiro bimestre de 2024 foram alocados outros R\$ 361,6 milhões entre amortizações, juros e encargos.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,6 bilhões. Em 2022 recuou para R\$ 864 milhões e representou 2,3% da RCL. **Em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 2,9 bilhões ou 7,1% da RCL**, bem acima, portanto, da meta fiscal da LDO fixada em R\$ 652,5 milhões. E no primeiro bimestre de 2024, o superavit foi R\$1,6 bilhão.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2022, voltou a registrar déficit, de R\$ 949 milhões. **Em 2023 obteve superavit de R\$ 1,343 bilhão**. E até o 1º bimestre de 2024, o nominal estava em R\$ 1,4 bilhões frente a uma meta o exercício de R\$ 686 milhões.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@ /planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900